



INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER DE CAVIDADE ORAL EM UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE NO INTERIOR DA PARAÍBA

MONNIK EMYLE LIMA SANTOS

Especialista em Cuidados Paliativos, FAVENI / monnikemylels@gmail.com

RAYNE TAVEIRA ROCHA DO NASCIMENTO

Mestranda em Ciências Odontológicas, PPGO-UFPB / raynetrn@hotmail.com

MARIELIZA ARAÚJO BRAGA

Professora Mestre do Departamento de Fisioterapia da UEPB / marieliza_braga@hotmail.com

SONALY DE LIMA SILVA

Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos, UFPB / sonalydelima@gmail.com

RAILDA SHELSEA TAVEIRA ROCHA DO NASCIMENTO

Orientadora Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia da UEPB / raildastr@yahoo.com.br

RESUMO

O câncer de cavidade oral (CID 00-C10) é o oitavo tipo de neoplasia maligna mais incidente no Brasil. O principal fator de risco evidenciado é o tabaco. Entretanto, a associação do tabaco com o álcool potencializa o risco de desenvolver a doença. O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de câncer de cavidade oral de uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade Oncológica (UNACON) na Paraíba. Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo, transversal e descritivo a partir da quantificação dos casos diagnosticados de câncer de cavidade oral. A amostra é formada por 145 casos cadastrados no Banco de Dados do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Centro de Cancerologia do Hospital da FAP, no biênio 2013-2014. Como resultado foi possível observar uma predominância do sexo biológico masculino (68,27%), da faixa etária entre 60-69 anos (24,82%), de etnia parda (61,37%), tabagistas (42,06%), etilistas (20%), procedentes na maioria de outros municípios pactuados com Campina Grande (66,90%). Os dados permitiram caracterizar a distribuição e gravidade do câncer de cavidade oral na população contemplada, apontando subsídios para o planejamento e execução de ações de promoção e prevenção da doença, fundamentadas nos princípios da educação em saúde.

Palavras-chave: Câncer de Cavidade Oral, Epidemiologia, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Oral cavity cancer (ICD 00-C10) is the eighth most common type of malignant neoplasm in Brazil. The main risk factor highlighted is tobacco. However, the association of tobacco with alcohol increases the risk of developing the disease. The objective of the study was to characterize the epidemiological profile of diagnosed cases of oral cavity cancer in a High Complexity Oncological Care Unit (UNACON) in Paraíba. This is a retrospective, cross-sectional and descriptive epidemiological study based on the quantification of diagnosed cases of oral cavity cancer. The sample consists of 145 cases registered in the Hospital Cancer Registry Database (RHC) of the Cancerology Center of the FAP Hospital, in the 2013-2014 biennium. As a result, it was possible to observe a predominance of male biological sex (68.27%), aged between 60-69 years (24.82%), mixed race (61.37%), smokers (42.06%), alcohol drinkers (20%), mostly from other municipalities agreed with Campina Grande (66.90%). The data made it possible to characterize the distribution and severity of oral cavity cancer in the population covered, providing support for the planning and execution of actions to promote and prevent the disease, based on the principles of health education.

Key-words: Oral Cavity Cancer, Epidemiology, Health Education.





Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCa), as neoplasias malignas de cavidade oral reúnem vários sítios anatômicos que contemplam as lesões que acometem os lábios, gengivas, mucosa jugal, palato duro, língua, assoalho da língua e amígdalas. Estes apresentam como principais fatores de risco o tabagismo e o etilismo, a exposição solar sem proteção, sobrepeso e obesidade, infecção pelo vírus HPV e exposição a agentes químicos (GOMES *et al.*, 2018).

No Brasil, estima-se que para cada ano do triênio 2023-2025 ocorrerão 704 mil novos casos de câncer, dentre os quais destaca-se o câncer de cavidade oral com um quantitativo correspondente a 15.100 de novos casos, acometendo cerca de 10.900 homens e 4.200 mulheres. Para o estado da Paraíba, foram estimados um total de 250 novos casos de câncer da cavidade oral, prevalecendo a maior ocorrência nos homens (170 casos novos), em detrimento das mulheres (80 casos novos). No ano de 2020, o Brasil registrou 6.192 óbitos por câncer de cavidade oral, evidenciando a alta taxa de mortalidade na população acometida, em especial, consequência do diagnóstico tardio atribuído a dificuldade de identificação dos principais sinais e sintomas da doença (BRASIL, 2022).

A associação do álcool e do tabaco potencializa os riscos de desenvolver o câncer de cavidade oral. O tabaco é responsável por favorecer o desenvolvimento de doenças orais sistêmicas, ao passo que reduz a resposta imune do organismo. O álcool por si só não é capaz de desenvolver câncer, contudo, o etanol metabolizado aumenta a permeabilidade da mucosa oral, facilitando a absorção de substâncias cancerígenas no tecido epitelial. Nesse sentido, nos indivíduos tabagistas que também são etilistas, o álcool atua como solvente das toxinas presentes no tabaco, favorecendo a entrada dos agentes cancerígenos e o metabolismo dessas substâncias (LEITE *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021). Portanto, é de extrema importância que ações em saúde pública sejam tomadas e evidenciadas para alcançar indivíduos inseridos nesse grupo de risco.

Diante desta realidade, o estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de câncer de cavidade oral em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade Oncológica (UNACON) na Paraíba, demonstrando a importância da detecção precoce da doença para favorecer o prognóstico e a qualidade de vida dos indivíduos, e apontando o papel da educação em saúde continuada como forma de promoção e prevenção desse tipo de neoplasia.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as estimativas do INCa, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, o câncer da cavidade oral ocupa a oitava posição entre os tipos de neoplasias



mais incidentes no país, sendo o quinto tipo de câncer mais prevalente na população masculina, tendo como principais fatores de risco a obesidade, a exposição prolongada ao sol sem proteção, a infecção por tipos de vírus como o da Hepatite B ou HPV, o hábito do tabagismo e o hábito do etilismo (BRASIL, 2022).

Ressalta-se que a neoplasia de cavidade oral é mais prevalente em indivíduos do sexo biológico masculino, visto que possuem o hábito de fumar e consumir álcool com mais frequência na rotina diária e essa prática está associada ao surgimento das neoplasias malignas desse sítio anatômico (GOMES *et al.*, 2018).

Esse tipo de neoplasia maligna acomete com mais frequência indivíduos com idade superior aos 40 anos, que apresentam uma maior exposição a agentes exógenos responsáveis pelo desencadeamento de possíveis mutações no DNA, as quais quando não corrigidas em tempo podem originar os tumores (LISBOA *et al.*, 2022; ULINSKI *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021).

A ocorrência do câncer de cavidade oral é mais evidenciada em indivíduos brancos em detrimento de indivíduos não brancos (ULINSKI *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021; LISBOA *et al.*, 2022).

Os indivíduos com níveis de escolaridade considerados baixos apresentaram maior incidência dessa neoplasia, visto que a compreensão destes indivíduos acerca das lesões bucais que podem ser sugestivas de câncer é limitada e, inicialmente, assintomática, além da sintomatologia variar de acordo com o comprometimento dos sítios anatômicos comprometidos (ULINSKI *et al.*, 2021).

Cabe ao profissional de saúde levar em consideração a singularidade de cada sujeito e comunidade onde eles estão inseridos para viabilizar o acompanhamento de possíveis lesões e adaptar as informações de saúde conforme o entendimento dos mesmos para que as estratégias de promoção de saúde sejam eficazes (ULINSKI *et al.*, 2021; CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

Indivíduos fumantes apresentam maior probabilidade de desenvolver o câncer de cavidade oral do que os indivíduos que não fumam e o consumo de álcool, analisado de forma isolada, não é capaz de desenvolver esse tipo de neoplasia. Contudo, sua associação com o tabaco favorece as mutações genéticas que podem desenvolver tumores na cavidade oral (LEITE *et al.*, 2021).

Os fatores de risco relacionados ao câncer de cavidade oral reforçam a necessidade da educação em saúde, do rastreamento e diagnóstico precoce, pois quanto antes diagnosticado, maiores são as possibilidades de cura e melhor é a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (SILVA *et al.*, 2021; BRASIL, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo, transversal e descritivo a partir da quantificação dos casos diagnosticados de câncer de cavidade oral. A amostra é formada por 145 casos cadastrados no Banco de Dados do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Centro de Cancerologia do Hospital da FAP, no biênio 2013-2014.

A pesquisa foi realizada no Laboratório de Ciências e Tecnologia em Saúde (LCTS), com sede nas dependências do Centro de Cancerologia Dr. Ulisses Pinto, localizado no Hospital Fundação Assistencial da Paraíba (FAP). Os dados foram tratados e tabulados em tabela para favorecer a discussão e evidenciar os achados.

O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, CAEE: 53245415.1.0000.5187, seguindo as diretrizes e normas aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução número 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o tratamento dos dados foi considerado um total de 145 casos distribuídos bianualmente, permitindo observar que no ano de 2013, o quantitativo total foi de setenta e um (71) casos, correspondendo a 48,96%. Já no ano de 2014, o quantitativo total foi de setenta e quatro (74) casos que representa 51,03% do total da amostra estudada.

A **Tabela 1** apresenta o quantitativo total de casos diagnosticados de câncer de cavidade oral durante o biênio 2013-2014, onde é possível observar que o câncer de cavidade oral é mais comum no sexo masculino (68,27%), com maior prevalência da faixa etária entre 60-69 anos (24,82%), de etnia parda (61,37%), baixa escolaridade (até o ensino fundamental completo com 37,24%), na sua maioria casados (35,17%), provenientes de outros municípios pactuados com Campina Grande (66,90%), tabagista (42,06%) e etilista (20%).

Tabela 1. Perfil epidemiológico dos casos diagnosticados de câncer de cavidade oral (CID 00-C09.9), cadastrados na base de dados do RHC do Hospital da FAP, no biênio 2013-2014 (N=145), 2024.

Sexo Biológico	2013	2014	N	%
Masculino	51	48	99	68,27%
Feminino	20	26	46	31,72%
Faixa etária				
30 -- 39	0	5	5	3,44%
40 -- 49	7	10	17	11,72%
50 -- 59	17	17	34	23,44%
60 -- 69	20	16	36	24,82%
70 -- 79	16	15	31	21,37%
80 -- 89	11	11	22	15,17%
Etnia/Cor				
Branca	8	1	9	6,20%
Preta	1	0	1	0,68%
Amarelo	6	6	12	8,27%
Parda	39	50	89	61,37%

Indígena	0	0	0	0%
Sem informação	17	17	34	23,44%
Escolaridade				
Analfabeto	18	27	45	31,03%
Ensino Fundamental	29	25	54	37,24%
Ensino Médio	4	3	7	4,82%
Sem informação	20	19	39	26,89%
Estado Conjugal				
Solteiro	3	6	9	6,20%
Casado	27	24	51	35,17%
Viúvo	7	9	16	11,03%
Divorciado	5	2	7	4,82%
Sem informação	29	33	62	42,75%
Procedência				
Campina Grande	27	21	48	33,10%
Outros municípios da PB	44	53	97	66,89%
Etilismo				
Nunca	9	19	28	19,31%
Sim*	17	12	29	20%
Sem informação	45	43	88	60,68%
Tabagismo				
Nunca	6	12	18	12,41%
Sim*	36	25	61	42,06%
Sem informação	29	37	66	45,51%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

*Sim: consumidor e/ou ex-consumidor.

**As diferenças são consequência da falta de informação em prontuário.

O sexo biológico masculino e a idade acima de 50 anos foram evidenciados no estudo em tela como fatores de risco para o desenvolvimento dos cânceres de cavidade oral. Esse achado se assemelha ao de Gomes *et al.* (2018) que apontou o câncer de cavidade oral como mais prevalente em homens. Possivelmente, isso acontece pelo fato do hábito de consumo do álcool e do tabaco estar mais presente no cotidiano da população masculina em detrimento da feminina.

No que se refere a etnia, a pesquisa demonstrou que os indivíduos que se declaram pardos são mais acometidos pelo cancer de cavidade oral. Entretanto, no Brasil a maioria da população de auto declara parda em função da missigenação constituída ao longo dos tempos. Porém, em seus estudos, Ulinski *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2021) encontraram achados que discordam quanto ao indicador da etnia/cor parda como mais predominante. Ambos apontam que o cancer de cabeça e pescoço é mais comum em indivíduos de etnia branca.

A baixa escolaridade foi evidenciada na pesquisa, provavelmente atribuída a população que busca os serviços de saúde pública que pode ser de um poder aquisitivo menor. O estudo de Lisboa *et al.* (2022) também teve como um indicador epidemiológico o nível de escolaridade, e constatou que 63,40% dos indivíduos com neoplasia de cavidade oral analisados possuíam nível de escolaridade restrito ao ensino fundamental, seja ele, completo ou incompleto.

A pesquisa revelou que o estado conjugal predominante na amostra estudada foi de

indivíduos casados e procedentes de municípios pactuados com a UNACON do Hospital da FAP. A literatura é escassa no que diz respeito a esses indicadores, porém é possível que a interiorização dos casos esteja relacionada a dificuldade de acesso aos serviços especializados na área da oncologia, apontando a necessidade de ampliar as políticas de educação em saúde continuada.

Dentre os fatores de risco estudados, predominou o tabaco. Esse achado concorda com os encontrados por Jiang et al. (2019) onde afirma que a ocorrência de câncer na cavidade oral em indivíduos fumantes pode chegar a ser três vezes maior do que em não fumantes.

Outro achado no estudo foi o registro de indivíduos etilistas. Vale salientar que o risco atribuído ao etilismo é inferior se comparado ao tabagismo, porém há evidências que a associação entre álcool e fumo amplifica o risco para desenvolver o câncer (ANDRADE; SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico do câncer da cavidade oral encontrado evidenciou que o câncer de cavidade oral é mais comum na população masculina acima de 50 anos, de etnia parda, nível de escolaridade baixa, advindos de outros municípios interiorizados da Paraíba e com os hábitos de tabagismo e etilismo.

Os dados permitiram caracterizar a distribuição e gravidade do câncer de cavidade oral na população contemplada, apontando subsídios para o planejamento e execução de ações de promoção e prevenção da doença, fundamentadas nos princípios da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. O. M.; SANTOS, C. A. de S. T.; OLIVEIRA, M. C. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 894-905, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

GOMES, Vitória Mikaelly da Silva *et al.* Mortalidade brasileira por câncer de cavidade oral. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 164-166, 2018.

GUIMARÃES, Serena de Oliveira *et al.* Prevenção do câncer de boca durante a pandemia da Covid-19. **Anais do Congresso Nacional de Inovações em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 1-6, 2022.



JIANG, X. *et al.* **Tobacco and oral squamous cell carcinoma**: a review of carcinogenic pathways. *Tobacco Induced Diseases*, [Heraklion, Crete], v. 17, p. 29, 2019.

LEITE, Rafaella B *et al.* A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 57, e2142021, p. 1-5, 2021.

LISBOA, Lidiane de Jesus *et al.* Perfil epidemiológico e fatores relacionados ao câncer de cavidade oral em adultos jovens brasileiros e sua relação com o óbito, 1985-2017. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, p. 1-11, 2022.

SILVA, João Rubens Teixeira de Castro *et al.* O tabagismo como fator de risco para o câncer bucal: principais evidências e tendências. **Ensaio e Ciência**, v. 25, n. 5, p. 724-728, 2021.

SILVA, Márcia Maria Santos da *et al.* Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. **SANARE**, v. 19, n. 2, p. 84-91, 2020.

SILVA, Rosana Marques da *et al.* Prevenção das doenças da cavidade oral: um projeto de educação em saúde para a comunidade. **XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande**, p. 1-4, 2023.

ULINSKI, Sandra Lúcia Vieira *et al.* Perfil dos casos de câncer bucal tratados em centro de alta complexidade em oncologia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

